

---

# A UNÇÃO DE BETÂNIA (JO 12,1-11)

David Brendo e Frei Christiam





---

# ESTRUTURA DO TEXTO

- 1) **v. 1-2**: A introdução e situação da ação
- 2) **V.3-8**: Gesto de Maria (mulher) com Jesus; Protesto de Judas e resposta de Jesus
- 3) **V.9-11**: Conclusão: Grande multidão de judeus veio para ver Jesus e Lázaro

---

# SINALIZAÇÃO

## Seis dias antes da Páscoa

- Provavelmente refere-se ao sábado precedente antes da Páscoa, Jesus teria chegado em Betânia no anoitecer do sábado e início do jantar descrito.

## Maria (de Betânia)

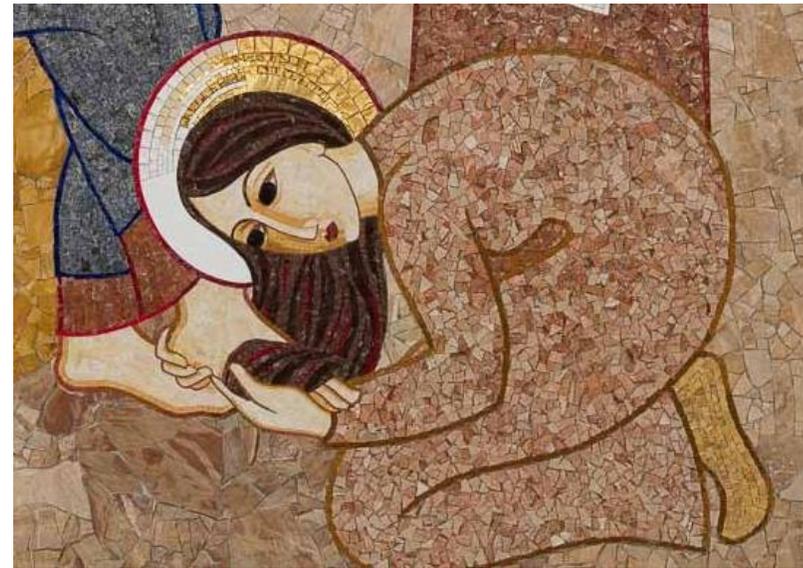
- Maria de Mágdala era pecadora de Lc 7,35-50, o mesmo evangelista conta que diversas mulheres seguiram Jesus desde a Galiléia ajudando-o com seus bens (Lc 8,1-3). Seguiram-no até perto da cruz (Lc 23,49). Entre essas mulheres encontrava-se Maria Mágdala, curada de sete demônios.



---

## Maria (de Betânia)

- Em João, a anônima que em Mc 14,3 ungiu Jesus é Maria de Betânia, irmã de Marta e de Lázaro.
- Lc pegou a história da unção de Betânia e a transpôs para a Galiléia, no início da trajetória. Fez da mulher anônima uma pecadora, que em vez de ungir a cabeça de Jesus com óleo regou seus pés com suas lágrimas, os enxugou com os cabelos e, depois, os perfumou.
- A história de Lc 7,35-50 é uma adaptação, para explicar sua “teologia da misericórdia”.



---

## Betânia

- Era a terra natal de Maria, Marta e Lázaro. Mt 26,6; Mc 14,3 relatam a unção de Betânia na casa de Simão, o Leproso; Jo 12,1 s coloca a unção em Betânia na casa de Lázaro. Mas a unção em si aponta para a morte de Jesus.
- No entanto, a menção da Páscoa, nesse contexto relembra o leitor de que quem ressuscitou Lázaro da morte está para sofrer sua própria morte

## Perfume de nardo

- Mencionado em (Ct 1,12; 4,13; Jo 12,3). Perfume autêntico representa o amor fiel (sem mancha) da comunidade responde ao de Jesus, comunicando-lhe a vida (Jo 1,16)





## Unção (pés e cabelo)

- Neste sentido, João para descrever sua narrativa usa a linguagem do Cânticos dos cânticos, mostrando que Maria, representa comunidade assumindo o papel da esposa com referência a Jesus, (Ct 1,2) “Enquanto o rei (= Esposo) está em seu divã (Cf. Jo 12,2 reclinado), meu nardo difunde seu perfume.
- O tema dos cabelos encontra-se em Ct 7,6 “enlaçando um rei nas tranças.” Ao secar-lhe os pés com os cabelos, nos quais fica cativo o esposo (Ct 7,6), insinua-se o amor com que Jesus corresponde aos seus.
- A homenagem converte-se em serviço, sinal de acolhida e recorda o lava-pés que Jesus fará aos seus e que será norma da comunidade como expressão de amor mútuo.

---

## Trezentas moedas de prata

- Era praticamente o salário anual de um operário, isso significa que ela ofertou todo o fruto do seu trabalho aos pés de Jesus.

## Judas Iscariotes

- João identifica a figuras anônima engrossando os traços de Judas.

- As características de Judas em João, é descrita como o tesoureiro do grupo apostólico e também dos pobres (responsável pela bolsa de dinheiro) que sem dúvida era usada para atender as necessidades dos discípulos e também para promover esmolas para os pobres.
- Normalmente esse dinheiro era enchido pelos discípulos que participavam no ministério de Jesus, como as mulheres mencionadas em (Lc 8.2,3).

---

## Judas Iscariotes

- João identifica a figuras anônima engrossando os traços de Judas.
- Judas é apresentado como traidor e ladrão
- interessado na caixinha dos pobres, prefere o dinheiro ao amor, assim sendo, a Jesus



- Judas taxou o que não tem preço; não acredita no amor generoso, o dinheiro é para ele o valor supremo. Maria desvaloriza o dinheiro; Judas o amor.

---

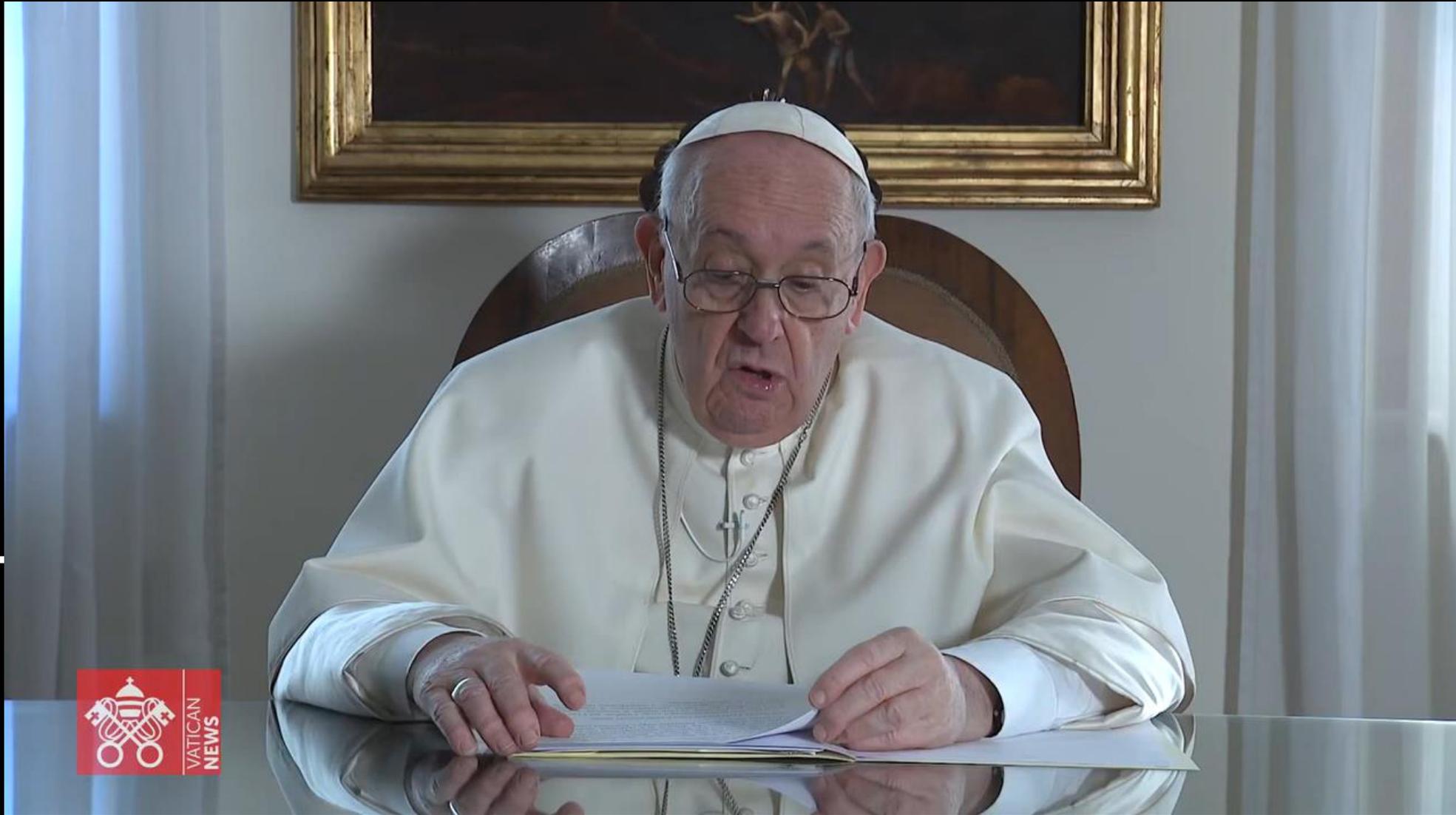
# POBRES SEMPRE TEREIS

## Antigo Testamento

- Literatura profética, Indicará o crescimento da riqueza e a expansão da miséria.
- opressão dos pobres,
- cruel pagamento de impostos (Amós 2,7; 4,1;5,11);
- aqueles que oprimem e esmagam os pobres exigindo o saldo total de seus débitos (3,15).

## Novo Testamento

- Os pobres são o centro do Evangelho na perspectiva do Reino de Deus. Jesus não rejeita a preocupação pelos pobres. Ele lembra a palavra de Dt 15, 7.11, que ordena preocupar-se pelos pobres sempre, estão no âmbito da comunidade (convosco) como estavam no âmbito de povo de Israel (“teu pobre, na tua terra, Dt 15,11).



ATUALIZAÇÃO

